

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LUÍS HENRIQUE FAVARETTO VARIANI

**ANÁLISE DA ORIGEM DOS GOLS DA SEGUNDA FASE DA LIGA NACIONAL DE
FUTSAL 2017**

Florianópolis,
2018

LUÍS HENRIQUE FAVARETTO VARIANI

**ANÁLISE DA ORIGEM DOS GOLS DA SEGUNDA FASE DA LIGA NACIONAL DE
FUTSAL 2017**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Juliano Fernandes da Silva.

Coorientadora: Prof. Chellsea Alcântara.

Florianópolis,

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Variani, Luís Henrique Favaretto
Análise da origem dos gols da segunda fase da Liga
Nacional de Futsal 2017 / Luís Henrique Favaretto Variani
;orientador, Juliano Fernandes da Silva, coorientadora,
Chellsea Alcântara , 2018.
49 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Futsal . 3. Análise de jogo. 4.
Liga Futsal. I. Silva, Juliano Fernandes da . II. Alcântara
, Chellsea . III. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Educação Física. IV. Título.

Este trabalho é dedicado aos meus colegas de classe, professores, amigos, aos meus queridos pais e meu irmão.

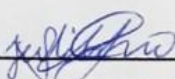
Luís Henrique Favaretto Variani

ANÁLISE DA ORIGEM DOS GOLS DA SEGUNDA FASE DA LIGA NACIONAL DE FUTSAL 2017

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de "Bacharel em Educação Física" e aprovado em sua forma final pelo Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, com a nota 9,8.

Florianópolis, 21 de Junho de 2018.

Banca Examinadora:

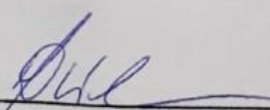


Prof. Juliano Fernandes da Silva, Dr.
Orientador
Universidade UFSC

Prof.^a Chellsea Alcântara.
Coorientadora
Universidade UFSC



Prof. Rodrigo Sudatti Delevatti, Dr.
Universidade UFRGS



Prof. Lucas Barreto Klein, Me.
Universidade UFSC

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Lademir Variani e Olidete Augusta Favaretto Variani, por todo amor, carinho, incentivo, ensinamentos e condições durante a minha vida. Vocês são meus heróis, me ensinaram todos os valores que levo para a minha vida, eu tenho muito orgulho de ser filho de vocês.

Ao meu irmão Augusto Carlos, por estar sempre cuidando de mim e sendo uma pessoa de caráter exemplar que eu me inspiro.

A todos os meus familiares, avós, tios e primos, que de alguma forma sempre me incentivaram na busca de meus sonhos, dando suporte e auxílio de todas as formas em todos os momentos que precisei.

Aos meus amigos que os quatro anos de curso me proporcionaram, principalmente aos colegas de turma que me acompanharam do início ao fim do curso e que espero levar para a vida inteira.

Aos meus amigos de vida que sempre estiveram comigo fora do ambiente acadêmico. Obrigada por todos os momentos que passamos.

A todos os professores e servidores desta Universidade, que contribuíram para minha formação com seus ensinamentos, conselhos, indicações, carinho e resolução de todas as dúvidas surgidas.

Ao meu orientador Professor Juliano Fernandes da Silva, pelo aceite imediato e auxílio na realização deste estudo.

A minha Coorientadora Prof. Chellsea Alcântara, pelo aceite, conselhos e disposição para sanar as dúvidas encontradas durante a realização deste trabalho.

A todas as pessoas que indiretamente ou diretamente participaram desta finalização de uma etapa em minha vida.

A todos vocês o meu muito obrigado!

RESUMO

O futsal é um esporte coletivo muito praticado no mundo, principalmente no Brasil, porém ainda está em crescimento e em busca da evolução na sua forma de jogar. Para melhorar o seu desenvolvimento, destaca-se entre algumas variáveis, os estudos sobre os aspectos técnico-táticos específicos do jogo, para isso se utiliza a análise de jogo, que fornece dados concretos para que possam ser analisados e formulados treinamentos buscando melhorar o rendimento das equipes. O objetivo deste estudo foi analisar a origem dos gols da segunda fase da Liga Nacional de Futsal 2017. Para esta análise foram selecionados quatro indicadores de observação: (1) origem do gol, dividido em nove ações técnico-táticas ofensivas, (2) o período de jogo em que foi convertido (oito períodos de 5 minutos), (3) à distância em que a bola estava da meta no momento da finalização (perto, média, longa e distante); (4) a divisão das jogadas de bola parada que resultaram em gols (sete categorias, conforme for à cobrança). A pesquisa se caracteriza por um estudo quantitativo, descritivo observacional. Nos 30 jogos estudados, ocorreram 140 gols, resultando numa média de 4,16 gols por partida. Os dados foram obtidos através dos vídeos dos jogos, retirados do site do Youtube® e do canal de televisão Sportv® e da súmula oficial das partidas, disponíveis no site da Liga Nacional de Futsal. Os dados foram registrados e analisados em planilha do Excel 2010. Os principais resultados mostraram que as jogadas de bola parada obtiveram a maior incidência na origem dos gols (31%), seguidos por contra-ataque (21%) e ataque posicional (19%), sendo estes dois últimos com valores semelhantes. Por sua vez, a maior concentração de gols das jogadas de bola parada se deu por meio da realização de apenas um passe entre a equipe antes da finalização (43%), seguida pelo tiro livre sem barreira (27%) e pênalti (14%). Constatou-se que a maior concentração de gols foi convertida nos 10 minutos finais de cada tempo, sendo maior no segundo tempo de jogo (38%) do que no primeiro tempo (26%). Ocorreram mais gols de distância perto (44%), seguidos de média (34%) e longe (18%), dado a característica da progressão ofensiva em direção à meta adversária. Estes resultados fornecem aos treinadores uma base para elaboração e organização metodológica dos treinamentos visando melhorar o rendimento das equipes, tendo em vista os dados serem obtidos do principal campeonato nacional de futsal no Brasil.

Palavras-chave: Análise de jogo. Futsal. Gols. Origem dos Gols. Liga Futsal.

ABSTRACT

Futsal is a collective sport practiced in the world, mainly in Brazil, but it is still growing and in search of evolution in its way of playing. In order to improve its development, it's highlighted among some variables, studies specifically on the technical and tactical aspects of the game, for that is used game analysis, which provides concrete data so that training can be analyzed and formulated to improve the performance of the teams. The objective of this study was to analyze the origin of the goals on the second phase of the 2017 national futsal league. For this analysis, four observation indicators were selected: (1) origin of the goal, divided into nine offensive tactical technical actions, (2) the period of match in which it was converted (eight 5-minute periods), (3) the distance in between the ball and the finish line (near, medium, long and distant); (4) the division of the stagecoach plays that resulted in goals (seven categories, according to the collection). The research is characterized as a quantitative, descriptive and observational study. In the 30 games studied, there were 140 goals, resulting in an average of 4.66 goals per game. The data was obtained through the videos of the games, taken from the Youtube® website and the Sportv® television channel and the official match sheet, available on the National Futsal League website. Data were recorded and analyzed in Excel 2010 worksheet. The main results showed that the ball games had the highest incidence in the origin of the goals (31%), followed by counterattack (21%) and positional attack (19%), the latter two with similar values. On the other hand, the greatest concentration of goals of balls stopped happened with only one pass between the team before the finalization (43%), followed by the free shot without barrier (27%) and penalty (14%). It was verified that the highest concentration of goals was converted in the final 10 minutes of each time, being greater in the second time of game (38%) than in the first time (26%). There were more away goals on near distance (44%), followed by medium distance (34%) and far (18%), given the characteristic of the offensive progression toward the opposing goal. This is an example for the creation of a database and a selection of training to improve the performance of the teams, taking into account the data obtained from the main national futsal championship in Brazil.

Keywords: Game analysis, Futsal, Goals, Origin of goals, Futsal League.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Campograma.....	22
---------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Estatísticas da Liga Nacional de Futsal 2017.....	33
Tabela 2. Ações técnico-táticas resultantes em gol.....	33
Tabela 3. Ações técnico-táticas resultantes em gol, agrupando as jogadas de bola parada em quesito único.....	34
Tabela 4. Ocorrência de gols através de jogadas de bola parada.....	35
Tabela 5. Ocorrência de gols em cada período de jogo.....	35
Tabela 6. Localização da finalização com base na figura 1.....	36

LISTA DE ABREVIações

LNF - Liga Nacional de Futsal

CBFS - Confederação Brasileira de Futebol de Salão

CA- Contra-ataque

AP- Ataque Posicional

ET- Expulsão temporária

JI- Jogada Individual

GL- Goleiro Linha

DGL- Defesa de goleiro linha

FB- Falta com Barreira

E- Escanteio

L- Lateral

P- Pênalti

TLB- Tiro livre sem barreira

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS	14
1.1.1	Objetivo Geral	14
1.1.2	Objetivos Específicos	14
1.2	HIPÓTESES	15
1.3	JUSTIFICATIVA.....	15
2.	REVISÃO DA LITERATURA	17
2.1	IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE JOGO.....	17
2.2	ANÁLISE DAS VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM NA OCORRÊNCIA DOS GOLS NO FUTSAL.....	19
2.2.1	Período do jogo e a relação com a ocorrência dos gols nas partidas de futsal	20
2.2.2	Distância da meta em que os gols foram convertidos	21
2.2.3	Importância das jogadas de bola parada com a ocorrência do gol no futsal	23
2.3	IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES TÉCNICO-TÁTICAS OFENSIVAS	25
3.	MÉTODOS	29
3.1	TIPO DE PESQUISA	29
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	29
3.3	INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	29
3.4	ANÁLISE DOS DADOS	32
5.	DISCUSSÃO	37
6.	CONCLUSÃO.....	41
	REFERÊNCIAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

O futsal é um esporte praticado em muitos países, e vem ganhando destaque no cenário esportivo nacional e mundial, de forma que há um esforço conjunto para que o futsal se torne um esporte olímpico, obtendo espaço entre as principais competições esportivas mundiais (CABRAL, 2010). Com a entrada no calendário olímpico, o futsal aumentaria seu nível de jogo e de estudos sobre a modalidade.

Caracterizando-se como um esporte coletivo, o futsal apresenta uma lógica interna que contempla: o ataque, a defesa e as transições ofensivas ou defensivas (SANTANA, 2004). O ataque começa no momento que a equipe recupera a posse da bola (OLIVEIRA, 2008), a partir deste ato todas as ações realizadas pelos jogadores pertencentes à equipe que detém a posse da bola são em função da finalidade do jogo, o gol (GARGANTA, 1997). Na defesa, a equipe tem como objetivos a recuperação da bola, impedir a progressão dos jogadores e da bola até a própria meta (REZER; SAAD, 2005).

A transição defensiva se caracteriza como a transição do ataque para a defesa, com objetivo de reorganização defensiva rápida, recuperação da posse de bola e impedir que o adversário finalize em direção a sua meta. A transição ofensiva se caracteriza como a transição de um momento defensivo para um momento ofensivo, com o objetivo fundamental de progredir em direção a meta adversária, de uma forma rápida e eficaz, aproveitando a desorganização posicional do adversário (SILVA, 1998).

Além destas formas de atacar a equipe adversária no futsal, existem os lances de bola parada, que ocorrem frequentemente nos jogos, pois possibilitam a criação de jogadas ensaiadas para finalizar na meta adversária (SAAD; COSTA, 2005) e pela utilização do goleiro linha, na medida em que a equipe utiliza de vantagem numérica e cria a oportunidade de organizar a sua ação ofensiva, de modo a superar a organização defensiva do oponente (GANEF et al., 2009).

Devido a essas diversas características existentes nos esportes coletivos, entre eles o futsal, a evolução da modalidade depende do processo de coletar e analisar os dados a partir das observações dos jogos, tornando-se um aspecto cada vez mais importante na procura para a melhora do rendimento das equipes (GARGANTA, 2001) com o intuito de tornar conhecidos os eventos ocorrentes no

jogo, diminuindo os erros, já que uma decisão errada pode significar a derrota (SOUZA, 2002).

O estudo sobre a tática visa o aumento dos conhecimentos sobre o processo, o conteúdo e a lógica do jogo, servindo para os treinadores realizarem o objetivo de modelar as situações de treino para alcançar eficácia competitiva (GARGANTA, 1998). Os princípios táticos são normas nas quais os jogadores, individualmente ou em grupo, realizam movimentações coordenadas, táticas e conscientes para desenvolvimento de ações ofensivas e defensivas (SOUZA, 2002). A maioria dos estudos científicos sobre o futsal está relacionada a aspectos funcionais e energéticos (BARBIERI et al., 2017; BUCHHEIT et al., 2010; PAZ-FRANCO; REY; BARCALA-FURELOS, 2017; TEIXEIRA et al., 2017) , e poucos ligados a questões técnico-táticas do jogo (CAMPOS, 2014; FUKUDA; SANTANA, 2012; SANTOS; NAVARRO, 2010).

O sentido básico do futsal é a busca do gol pela equipe, mas organizando-se para não sofrê-los (NAVARRO; COSTA, 2009). Por esse motivo, quanto mais existirem informações fornecidas aos treinadores, melhores serão suas escolhas para proceder na parte tática do jogo, orientar a equipe a chegar ao objetivo e por seguinte melhorar seus resultados (STAUD; VOSER, 2011). Dentre essas informações, os mesmos autores destacam a importância do conhecimento sobre o tempo de incidência de gols e sua localização na quadra nos jogos de futsal.

Em um estudo realizado por Sarmento et al. (2015), foram analisadas as ações ofensivas que resultaram em gols no futsal de elite da Espanha. A análise compreendeu o início do processo ofensivo (dividido em como foi o primeiro contato da equipe com a bola para iniciar o ataque), as fases do ataque (dividido entre as ações técnico-táticas), o desenvolvimento do processo ofensivo, o local da quadra que ocorreram as ações, a parte do corpo em que o atleta realizou a finalização. Entre os resultados encontrados destacam-se que a maioria dos gols foi originada através de ataque posicional (42%), seguidos por jogadas de bola parada e contra ataque com 27% cada ação. E as finalizações foram ocorridas da zona central e próximas à meta adversária.

No Brasil, a principal competição é a Liga Nacional de Futsal. Tendo como base este campeonato algumas pesquisas já foram elaboradas para explicar tais fatos ocorridos nesta competição. Em estudo recente, Voser, Silva e Voser (2016) analisaram 416 gols em 58 jogos da Liga Nacional de Futsal 2014, possuindo média

de 7,17 gols por partida. Na busca pela eficácia das ações ofensivas, os resultados demonstraram que a ação que mais resultou em gols foi o contra-ataque (25%), seguidos por ataque posicional (22,6%) e goleiro linha (14,2%). Em estudo anterior, os achados de Alves e Bueno (2012) na Liga Nacional de Futsal 2012 ao utilizarem como amostra 94 gols ocorridos em 19 jogos, com média de 4,94 gols por jogo, foram ataque posicional (30,8%), contra-ataque (37,25%) e bola parada (19,15%), mostrando divergências em estudos realizados em curto período de diferença.

Observando a existência de pesquisas sobre a parte tática do futsal no Brasil, foi observada a necessidade constante de atualização dos dados, devido à evolução deste esporte, assim como estudos mais abrangentes sobre a origem dos gols, com o intuito de ampliar o material disponível aos treinadores. Destaca-se a realização de estudos sobre as variáveis que influenciam na ocorrência dos gols como ação técnico-tática ofensiva que originou o tento, do local da finalização, período de jogo em que ocorreu, e também estudo específico sobre as jogadas de bola parada, por estar entre as três ações com mais ocorrência de gols. Diante dos apontamentos descritos surge o seguinte problema de estudo: De que forma originaram-se os gols da segunda fase da Liga Nacional de Futsal 2017?

1.1 OBJETIVOS

São apresentados a seguir o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a origem dos gols da segunda fase da Liga Nacional de Futsal (LNF) 2017.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar os tipos de ataque que originaram mais gols;
- Identificar o período do jogo que ocorreram mais gols;
- Identificar a jogada de bola parada que mais resultou em gol;
- Identificar a que distância da meta ocorreu mais gols.

1.2 HIPÓTESES

H1: A maioria dos gols ocorre por meio de contra-ataque;

H2: Ocorrem mais gols no final de cada tempo de jogo, com aumento no segundo tempo de jogo;

H3: A jogada de bola parada que mais resulta em gol é a que ocorre com apenas um passe entre jogadores da equipe antes do momento da finalização;

H4. Ocorrem mais gols de perto da meta.

1.3 JUSTIFICATIVA

O futsal é uma modalidade de esporte coletivo com prática crescente no mundo inteiro nos últimos anos. Para melhor entendimento desse esporte devem ser realizadas pesquisas sobre a modalidade em suas ações técnico-táticas. Uma das formas de ampliar o entendimento sobre o futsal se dá por meio da análise de jogos, que gera material estatístico para posterior análise dos resultados.

Os dados obtidos por meio da análise de jogo fornecem um importante material concreto para elaboração de modelos e programas de treinamento, tendo como base o atual rendimento da equipe e os apontamentos de possíveis melhoras. Sendo assim, os treinadores poderão elaborar treinamentos específicos para sua equipe e também para cada atleta.

O objetivo principal de um jogo de futsal se dá pela marcação de gols e ao mesmo tempo não sofrê-los. Portanto, analisar a origem do gol auxilia para a melhora do desempenho do esporte, devido às informações técnico-táticas adquiridas, destacando as ações bem sucedidas e também as que precisam de maior atenção por parte dos atletas e dos treinadores. As ações técnico-táticas utilizadas, a distância da meta que ocorreu a finalização e qual período de jogo resultam em mais gols, proporciona material estatístico para o desenvolvimento de treinamentos pela comissão técnica, afim de melhor estruturar sua equipe durante o jogo (GARGANTA, 2001; NAVARRO; COSTA, 2009; SANTANA et al., 2013).

Para isso foi definido realizar a análise da origem dos gols da segunda fase da Liga Nacional de Futsal 2017, a principal competição de futsal no Brasil, fornecendo dados atualizados e mais coerentes com o esporte, que contribuem com

melhor entendimento do jogo de futsal em meio competitivo de alto rendimento e por consequência a evolução de todas as equipes praticantes do esporte no Brasil.

A motivação para realização deste estudo iniciou-se por experiência própria como atleta profissional de futsal e observando que as comissões técnicas necessitem ampliar o conhecimento tático-técnico relacionadas a estudos sobre ações defensivas e ofensivas perante a equipe adversária. Além disso, o fato da comissão não desvendar o rendimento da equipe, e também a ausência de uma formulação de treinamentos específicos com situações encontradas no decorrer do jogo, fez com que o estudo fosse estruturado para que os atletas estejam previamente preparados para as eventuais situações no decorrer da competição.

Portanto, a análise da origem dos gols serve para que os treinadores estruturem e desenvolvam modelos de treinos baseados em situações específicas de competição, para que consigam monitorar os resultados da equipe e identificar os pontos que necessitam evolução. Também para que os atletas aprimorem a eficácia de suas ações, executando melhores tomadas de decisões provenientes de treinamentos já vivenciados. Por consequência a melhora do desempenho da equipe, que poderá prevenir-se de ações ofensivas das equipes adversárias, tanto quanto o aumento da eficiência de suas ações ofensivas (FUKUDA; SANTANA, 2012; SARMENTO et al., 2014).

2. REVISÃO DA LITERATURA

Serão apresentados a seguir os tópicos da revisão e seus respectivos assuntos. Foram divididos em importância da análise de jogo, análise das variáveis que influenciam na ocorrência dos gols no futsal e identificação das ações técnico-táticas ofensivas.

2.1 IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE JOGO

Com a evolução constante do futsal e o aumento das exigências na qualidade de jogo, é necessário que os treinadores tenham informações concretas e atualizadas para que possam utilizar com a finalidade de melhorarem as ações das suas equipes e dos seus jogadores (FUKUDA; SANTANA, 2012; GARGANTA, 1998; GRECO, 2006). Além disso, a modalidade sofre constantes modificações nas regras de jogo que alteram o modo em que o mesmo ocorre, tornando-o mais dinâmico (SANTOS, 2010; CBFS, 2018).

Ao mesmo tempo em que ocorre a mudança no esporte, os estudos científicos sobre o mesmo, devem buscar melhorar a capacidade de encontrar associações entre as variáveis do jogo e a ocorrência dessas ações (SARMENTO et al., 2014). Segundo McGarry (2009), o desafio é explicar de forma científica os comportamentos ocorridos no jogo para que possam ser quantificados objetivamente, com mais riqueza de detalhes do que a obtida nos estudos anteriores.

Para analisar as ações que os jogadores efetuam durante uma partida, vários treinadores e pesquisadores utilizam a análise de jogo, que compreende o processo de obtenção e registro de informações inerentes aos eventos do jogo. O estudo sobre a análise de jogo busca prever o desempenho futuro com base em performances anteriores sendo uma tarefa desafiadora importante para analistas de desempenho (JAMES, 2012).

Conforme Garganta (2001, p. 57),

[...] o conhecimento acerca da proficiência com que os jogadores e as equipes realizam as diferentes tarefas tem-se revelado fundamental para aferir a congruência da sua prestação em relação aos modelos de jogo e de treino preconizado.

A denominação “análise de jogo” é a mais empregada na literatura, sendo composta pela observação das ações técnico-táticas durante o jogo, o registro dessa observação e da interpretação destes dados com motivo de caracterizar o esporte (AMARAL, 2004; CARLING et al., 2005; GARGANTA, 2001; GRECO et al., 2000).

A observação de jogo é um processo de percepção seletiva e planejada, que acontece antes, durante ou depois da realização das partidas e que resulta em registros das ações dos participantes durante o jogo. A interpretação dos dados permite avaliar a organização das equipes e das ações na competição, planificar e organizar o treino e as estratégias de trabalho, estabelecer ações técnico-táticas adequadas para cada adversário e controlar o processo de ensino e aprendizagem nos treinamentos possibilitando avanços nos treinamentos (BORRIE, 2002; GARGANTA, 1997, 1998).

A análise de jogo deve avançar para o melhor entendimento do desempenho esportivo, sendo assim os pesquisadores devem continuar a explorar melhores métodos de coleta e análise de dados (GUDBERG et al., 2010). A evolução da tecnologia no século XXI ampliou o processo de análise, com a disponibilidade do uso de vídeos e de recursos de informática nos esportes, desta forma a análise de jogo tem sido mais aprofundada e assim melhor aproveitada por equipes esportivas, e tais informações têm sido utilizadas também na pesquisa científica dentro das Ciências do Esporte (GARGANTA, 2001; PONCE; ORTEGA, 2003; VILHENA, 2007).

Os resultados obtidos pela análise de jogo permitem que os treinadores concentrem as atenções para o treinamento, seguindo as importantes informações surgidas no decorrer das partidas, e promover o desenvolvimento de exercícios de treinamento físico e técnico-tático que reproduzam as situações ocorridas durante o jogo para todos os níveis e idades (SARMENTO et al., 2014).

Determinar qual estilo de jogo é o mais eficaz, é um quesito há muito estudado no desempenho do futebol (HUGHES; FRANKS, 2005; TENGA et al., 2010a, 2010b). O mesmo pode ser observado na modalidade de futsal, quanto mais estudos sobre as variáveis influenciadoras na ocorrência dos gols estiverem disponíveis para os treinadores, melhor será a definição do estilo de jogo de modo a facilitar o melhor rendimento de suas equipes.

2.2 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM NA OCORRÊNCIA DOS GOLS NO FUTSAL

O futsal pode ser caracterizado como um esporte complexo que precisa da perfeita relação entre os aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos, os quais são os componentes fundamentais do bom atleta (MASCARA, 2010). Diante desta constatação Silva, Oliveira e Silva (2010), observaram o crescimento do futsal e seu progresso em termos qualitativos, e destacaram a importância das avaliações táticas e técnicas atualizadas para diagnosticar o nível técnico-tático em que cada equipe se encontra, além de fornecer material estatístico para que os treinadores possam avaliar e criar estratégias para conduzir seu planejamento com fundamentação científica.

Garganta (2000) também defende esta ideia, ao destacar que o treinador deve conhecer mais sobre a dinâmica interna do futsal, do ponto de vista estratégico, identificar suas peculiaridades e apontar situações que possam servir para o planejamento do treinamento, observar possíveis problemas e melhorar os resultados na competição.

A análise de jogo no futsal tem o potencial de auxiliar os treinadores a compreenderem o cenário atual da equipe, assim como a tendência evolutiva do esporte que dirigem, configurar modelos de jogo, identificar traços da atividade, cuja presença ou ausência, expliquem a obtenção de resultados positivos ou negativos. E desta forma promover métodos de treinamento mais específicos e de maior facilidade de execução entre os treinos e jogos (AMARAL, 2004; GARGANTA, 2001).

As observações das partidas em nível competitivo servem para analisar e compreender diversos fatores envolvidos no futsal de alto rendimento, tais como: a complexidade do sistema de jogo, suas concepções ofensivas e defensivas, seja na equipe ou individualmente do atleta (GARGANTA, 2001; KUMAHARA et al., 2009; TAVARES, 2006).

Indo ao encontro do que foi escrito acima, algumas pesquisas têm sido realizadas com objetivo de analisar diferentes abordagens referentes à origem dos gols no futsal, identificando diferentes ações técnico-táticas que originaram os gols, como também o período do jogo em que ocorrem (ALVES; BUENO, 2012; ARRUDA,

2013; BEZERRA; NAVARRO, 2012; BUENO; ALVES, 2014; CAMPOS, 2014; FUKUDA; SANTANA, 2012; SANTOS; NAVARRO, 2010).

2.2.1 Período do jogo e a relação com a ocorrência dos gols nas partidas de futsal

O futsal é uma modalidade esportiva coletiva, disputado em quadra com 40 metros de comprimento por 20 metros de largura e possui dois tempos de 20 minutos, cronometrados a partir do início da partida, com um intervalo de 10 minutos entre os tempos para descanso dos atletas (BARBERO-ÁLVAREZ et al., 2008).

O tempo de incidência de gols no futsal tem um papel fundamental no planejamento tático da equipe, pois se conseguirmos distinguir em quais momentos a equipe sofre ou realiza mais gols, os treinadores poderão intervir na parte tática do jogo orientando a sua equipe a ter um rendimento maior e uma defesa mais organizada (STAUD; VOSER, 2011; VELÁSQUEZ, 2000, VOSER, 2001).

Diversos estudos presentes na literatura dividem os períodos do jogo que ocorrem os gols em quatro períodos de tempo iguais (1º: 0min - 10min; 2º: 10min01seg - 20min; 3º: 20min01seg - 30min; 4º: 30min01seg - 40min) (BEZERRA; NAVARRO, 2012; BUENO; ALVES, 2012; FUKUDA; SANTANA, 2012; GONÇALVES, 2015; NAVARRO; COSTA, 2009; SANTANA et al., 2013). Em estudo com a Liga Futsal feminina de 2010 e 2011 e com sub-20 de um campeonato regional, os pesquisadores utilizaram a divisão em períodos de tempos menores, divididos em períodos de 5 minutos (MASSARDI; OLIVEIRA; NAVARRO, 2011; PESTANA et al., 2017).

Em relação ao tempo de incidência de gols, são apontados como maior frequência os últimos 10 minutos de jogo (BUENO; ALVES, 2012; DIAS; SANTANA, 2006; NAVARRO; COSTA, 2009; PESSOA et al., 2009; SILVA et al., 2010). Estes estudos concluem que as possíveis causas são o grande desgaste físico e emocional, que geram diminuição do desempenho, e também por condições táticas, que fazem com que a equipe mais bem preparada tenha melhores resultados nestes minutos finais (BELLO JUNIOR, 1998; FUKUDA; SANTANA, 2012; MASSARDI; OLIVEIRA; NAVARRO, 2011; NAKAYAMA, 2011; VOSER, 2003).

Mesmo que os autores citados acima tenham relatado que a maior incidência de gols ocorra nos minutos finais da partida por desgastes físicos e emocionais,

esses dados podem ser atribuídos principalmente à desestruturação tática das equipes visando reverter o resultado da partida, por exemplo, com uso do goleiro-linha ou intensificando o contra-ataque, fato que facilitaria a desorganização defensiva em caso de erro no ataque.

Quando analisado o período de jogo e a ocorrência de gols nas grandes competições nacionais e internacionais é observado semelhanças nos resultados, como encontrados por Dias e Santana (2006), que analisaram o tempo de incidência dos gols da Copa do Mundo de Futsal de 2004 e concluíram que o quarto período do jogo é o de maior incidência de gols em comparação aos outros períodos.

A maior incidência de gols no segundo tempo da partida também foi encontrada por Fukuda e Santana (2012) quando estudaram o período de incidência de gols na Liga Futsal 2011; por Massardi, Oliveira e Navarro (2011) em estudo sobre os gols nas Ligas Futsal feminina de 2010 e 2011; e por Navarro e Costa (2009) analisando os gols ocorridos na Copa do Mundo de Futsal 2004. Mascara (2010) revela em sua pesquisa que as chances de gol aumentam no decorrer do tempo, não importando o nível do jogo, sendo assim o número de gols realizados no segundo tempo é maior do que os gols feitos no primeiro tempo.

Bello Junior (1998) conclui que o intervalo de tempo que compreende o período dos 31-40 minutos de jogo necessita um alto nível de alerta, no momento em que os erros deveriam ser minimizados, para a equipe ter o resultado positivo ao final da partida. Um dos fatores que mais contribuem para o elevado número de gols no 4º período de jogo provém de situações táticas particulares desse momento, que podem elevar a probabilidade de fazer e de sofrer gols.

Podemos concluir que quanto mais precisos forem os dados fornecidos através das pesquisas sobre o período de jogo que ocorrem os gols, melhor será o planejamento tático das comissões técnicas durante os jogos. Considerando-se as questões físicas, emocionais, e a desestruturação tática proveniente da situação em que a equipe se encontra no jogo, será possível a adoção de medidas adequadas para compor a equipe da melhor forma nos momentos finais da partida.

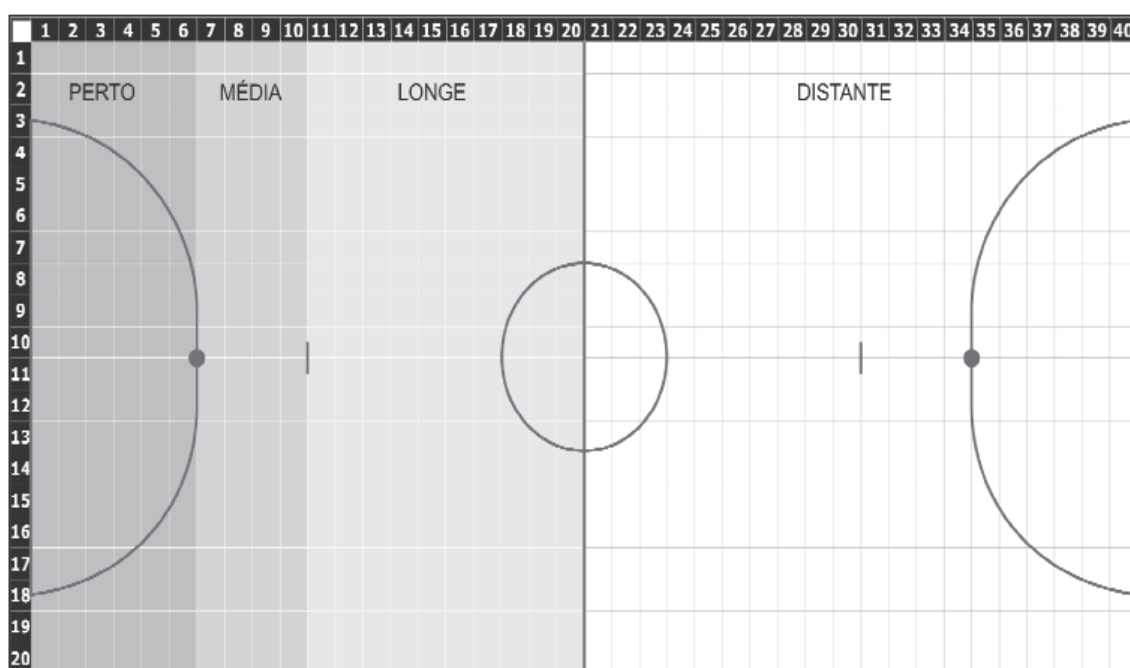
2.2.2 Distância da meta em que os gols foram convertidos

Estudos referentes à identificação da distância entre o ponto onde foi realizada a finalização, resultante em gol, e a meta são importantes para dar base à

criação de manobras ofensivas da equipe. Portanto saber a distância da meta no momento em que ocorrem as finalizações possibilita que a equipe se posicione em condições mais favoráveis para efetuar a finalização, elaborando uma jogada ensaiada ou então identificar qual melhor setor pra realizar o disparo contra a meta adversária.

Para a identificação da distância da quadra tem sido proposto o uso de um campograma que classifica a quadra em quatro distâncias: Perto (área definida entre a linha de fundo e a marca do pênalti), Média (área definida entre a marca do pênalti até a marca da cobrança do tiro livre), Longe (área definida entre a marca da cobrança do tiro livre até a linha central da quadra) e Distante (área definida entre a linha central da quadra e a linha de fundo).

Figura 1. Campograma



Fonte: Santana et al., (2013).

Em seus respectivos estudos, Bezerra e Navarro (2012) e Nakayama (2011), utilizaram deste campograma e identificaram o local em que se originaram mais gols em jogos de futsal feminino, constatando que o maior percentual de gols convertidos se concentrou mais próximo (perto e média distância) do que longe da meta, pois o futsal possui como base o princípio ofensivo, em que os jogadores progridem,

conduzindo a bola, em sentido à trave adversária para marcarem seus gols (MICHELINI et al., 2012).

Nos jogos de futsal masculino foi encontrada divergência entre os estudos, Irokawa et al. (2010) e Silva et al. (2010), encontraram que os setores de origem de maior ocorrência de gols foram de média e longe distância. Pessoa et al. (2008), ao analisarem 117 gols da Liga Futsal 2008, encontraram os percentuais de 60,6% dos gols realizados de curta distância e 30,7% de média distância. Dados que corroboram com a pesquisa citada acima foram encontrados por Santos e Navarro (2010) ao analisarem a origem dos gols da Copa do Mundo de Futsal 2008, que encontraram 61,52% para gols de perto e 33,32% para gols de média distância.

Embora existam gols originados de outra distância da quadra (distante), não parecem ser motivo de preocupação defensiva para os treinadores. Os gols distantes têm se originado de erros ofensivos, por exemplo, quando a equipe utiliza de goleiro-linha inadequadamente, surgindo uma situação que merece melhor organização por parte dos treinadores (SANTANA et al., 2013).

Esses dados servem para concluir que os técnicos devem dar uma atenção especial na montagem de sistemas ofensivos que tenham como objetivo a progressão na quadra do adversário buscando a maior aproximação da meta adversária para a finalização, aumentando assim a sua possibilidade de marcação de gol (MICHELINI et al., 2012; SILVA; CALADO, 2005).

2.2.3 Importância das jogadas de bola parada com a ocorrência do gol no futsal

A bola parada é classificada como o momento antecedente da reposição da bola em jogo, após o acontecimento de alguma infração (faltas com barreira e sem barreira ou pênalti) ou quando a bola sai totalmente das linhas de quadra, segundo o livro de Regras da Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS). Esse momento tem sido retratado como uma das situações mais incidentes em jogos de futsal de alto rendimento (JACHETA, 2009).

A efetividade dos gols originados de bola parada pode ser explicada em parte por chances iminentes de gols geradas pelos tiros livres sem formação de barreira, pênaltis, pelas faltas, laterais e escanteios, que mesmo tendo oposição dos

defensores, permitem aos treinadores planejarem jogadas para confundi-los (SANTANA, 2013; SANTANA; VACARIO, 2012).

As jogadas de escanteio, lateral e falta com barreira são manobras ofensivas ensaiadas, que podem originar momentos oportunos para a marcação de gols (FUKUDA; SANTANA, 2012; SAAD; COSTA, 2001,2005). As faltas sem barreira no futsal, o pênalti e tiro livre são realizados através da cobrança direta ao gol, possuindo menos planejamento estratégico por parte dos treinadores, sendo importante a parte técnica do atleta que irá realizar a cobrança (BUENO; ALVES, 2012).

Em seu estudo Voser, Silva e Voser (2016), ao analisarem a origem dos gols da Liga Futsal 2014, classificaram a bola parada em suas diversas situações e encontraram que 8,4% dos gols foram originados de escanteio/lateral, 6,3% pênalti/tiro livre e 5,5% de faltas com barreira. Dados semelhantes aos de Campos (2014) que analisou os gols em jogos de futsal sub-17 no campeonato estadual de São Paulo em 2012 e constatou que 8% dos gols foram originados de escanteio, 6% através de faltas com barreira, 6% de lateral e 3% de pênalti.

No entanto, quando somadas essas situações, a efetividade de chegar ao gol por meio de jogadas de bola parada aumenta, como comprovado por Santos e Navarro (2010) ao analisarem os gols ocorridos na Copa do Mundo de Futsal FIFA de 2008, verificaram que 17,94 % dos gols foram originados de bola parada, sendo superados apenas pela ação ofensiva de contra-ataque e ataque rápido. Dados próximos aos encontrados por Alves e Bueno (2012), ao analisarem os gols na primeira fase da Liga Futsal 2012, em que foram achados 19,15% dos gols originados de bola parada, e de Fukuda e Santana (2012) analisando os gols da Liga Futsal 2011, que constataram que 23,10% dos gols foram marcados desta maneira.

Em seu estudo, Sarmiento et al. (2015), analisando as ações ofensivas que resultaram em gols no futsal de elite da Espanha, encontraram que a maioria dos gols foram originados através de ataque posicional (42%), seguidos por jogadas de bola parada e contra ataque com 27% em cada ação. Podemos destacar a importância das jogadas de bola parada e defender o uso de treinamento sistemático das mesmas como parte do jogo (SARMENTO et al., 2014; VOSER, 2001).

Esses estudos sugerem que as jogadas de bola parada são uma maneira eficaz de se chegar ao gol, pois podem ser elaboradas manobras ofensivas ensaiadas por meio dos treinamentos, elaborando diversas jogadas para cada situação de bola parada. Sendo assim, são necessários estudos específicos sobre a realização das jogadas de bola parada, para que a equipe possa ter um amplo repertório de jogadas, permitindo que os atletas, juntamente com a comissão técnica, decidam no momento do jogo qual a melhor jogada para se chegar ao gol e para evitar sofrer-los.

2.3 IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES TÉCNICO-TÁTICAS OFENSIVAS

Os princípios táticos gerais do jogo de futsal têm em vista o equilíbrio ou o desequilíbrio de situações de igualdade, superioridade ou inferioridade numérica entre os jogadores da equipe e dos adversários nos espaços da quadra. Já os princípios específicos representam um conjunto de regras que orientam as ações dos jogadores e da equipe nas duas fases do jogo (defensiva e ofensiva) com o objetivo de criar desequilíbrios na defesa da equipe adversária (BRAVO; OLIVEIRA, 2012; MUTTI, 1994).

Na literatura observam-se propostas com quatro princípios para cada fase do jogo, sendo na fase ofensiva: a penetração, a cobertura ofensiva, a mobilidade e o espaço, tendo como objetivo realizar o maior número de gols na equipe adversária; e na fase defensiva: a contenção, a cobertura defensiva, o equilíbrio e a concentração, visando impedir que a equipe adversária marque gols no seu time. (COSTA, 2010; FERREIRA, 2004; FUKUDA; SANTANA, 2012; GARGANTA, 1997; SANTANA, 2004).

Buscando superar a organização ofensiva ou defensiva de uma equipe, os jogadores da equipe adversária devem coordenar as ações com a finalidade de recuperar, conservar e progredir com a bola até a meta adversária, através de diversas situações de jogo, tendo como objetivo criar oportunidades de finalizações e marcar o gol (GARGANTA, 2006).

Para a identificação das ações técnico-táticas ofensivas, foi encontrada na literatura a proposta de divisão em nove ações, sendo elas:

O contra-ataque (CA) que consiste na saída veloz da defesa para o ataque, sempre que a equipe recupera a bola, avançando à meta adversária da forma mais

rápida possível, visando obter vantagem numérica, antes que a defesa adversária se posicione de maneira organizada, criando assim uma grande possibilidade de se chegar ao gol (ANDRADE JUNIOR, 1999; BEZERRA; NAVARRO, 2012; SAAD; COSTA, 2005; SANTANA, 2004; SANTANA et al., 2013; SANTOS; NAVARRO, 2010; VOSER, 2001).

O Ataque Posicional (AP) é uma forma de ataque em que as jogadas combinadas ocorrem quando dois ou mais componentes da equipe atacam contra a defesa sem vantagem numérica, ou seja, em igualdade de jogadores, contra uma defesa organizada, buscando a melhor situação de finalização à meta adversária (FUKUDA; SANTANA, 2012; SANTANA, et al., 2013; SANTOS; NAVARRO, 2010; VELASCO; LORENTE, 2003; VOSER, 2001).

A Expulsão temporária (ET) ocorre quando, segundo a regra 11 (Faltas e Incorreções), um jogador participante da partida for expulso, sua equipe ficará temporariamente com um jogador a menos. Deixando assim a equipe adversária com um jogador a mais em quadra, desta forma a mesma deve ter calma e tranquilidade para criar a possibilidade de efetuar o gol aproveitando a vantagem numérica (ALVES; BUENO, 2012; BUENO; ALVES, 2012; SANTANA, et al., 2013; VOSER, 2001;).

A Jogada Individual (JI) é a ação do jogador que utiliza da sua habilidade individual para superar a defesa adversária e realizar o gol, com dribles e finalização precisa (BUENO; ALVES, 2012; CAMPOS, 2014; VOSER 2001).

O Goleiro Linha (GL) é quando a equipe utiliza-se de um jogador que antes se limitava a impedir os gols adversários, mudando suas ações visando a superioridade numérica no ataque para aumentar a possibilidade da sua equipe em efetuar gols. Na medida em que pode ser o próprio goleiro atuando fora de sua área ou um jogador de linha exercer a função do goleiro (BEZERRA; NAVARRO, 2012; BUENO; ALVES, 2012; REIS; ALMEIDA; NAVARRO, 2009; SANTANA, 2008).

A Defesa de goleiro linha (DGL) é a situação quando a equipe que se defende do ataque adversário com goleiro-linha, consegue marcar o gol (BUENO; ALVES, 2012; BEZERRA; NAVARRO, 2012).

A Falta com Barreira (FB) é a cobrança da falta com barreira, formada por jogadores da equipe adversária, possibilitando a equipe arriscar a finalização direta ao gol, superando o obstáculo, ou organizando uma manobra ofensiva (BUENO; ALVES, 2012; SAAD; COSTA, 2005; SANTANA et al., 2013).

O Escanteio (E) ou Lateral (L) é a cobrança do escanteio ou de lateral, que não permite a finalização direta ao gol, fazendo com que a equipe tenha que organizar uma jogada ensaiada (CAMPOS, 2014; FUKUDA; SANTANA, 2012; SAAD; COSTA, 2005; SANTANA et al., 2013).

O Pênalti(P) ou Tiro Livre sem barreira (TLB) é a cobrança de pênalti ou tiro livre sem barreira, permitindo a finalização direta ao gol. Pênalti é a infração cometida dentro da área pela equipe defensora e cobrada a 6 metros de distância. O Tiro livre sem barreira é a cobrança a 10 metros de distância da meta e a infração só ocorre se uma equipe cometer seis faltas em um mesmo tempo do jogo (BUENO; ALVES, 2012; VOSER, SILVA; VOSER, 2016).

Tendo por base as ações técnico-táticas possíveis em uma partida de futsal, Santos e Navarro (2010), verificaram a participação das mesmas nos gols ocorridos durante a Copa do Mundo de Futsal 2008, verificando as principais ações apontadas: o contra-ataque (38,46%), seguidos por ataque rápido (25,64%) e bola parada (17,94%).

Em sua pesquisa Fukuda e Santana (2012), verificaram que os gols oriundos de contra-ataques tiveram uma representação de 24,3%, seguido de ataques posicionais (24,3%), bolas paradas (23,1%), goleiro-linha (21,8%), defesa de goleiro linha (5,1%) e expulsão temporária (1,3%). Gonçalves (2015) analisou os gols da segunda fase da Liga Futsal 2013 obtendo dados semelhantes ao estudo citado acima, na medida em que a maior incidência dos gols foi através de contra-ataque (40,10%), seguida por ataque posicional (29,46%), bola parada (16,84%) e goleiro linha (13,60%).

Voser, Silva e Voser (2016), estudaram a origem dos gols da Liga Futsal 2014 e verificaram que a maioria dos gols ocorreu de contra-ataque (25%) seguido de ataque posicional (22,6%), com a utilização do goleiro linha (14,2%), defesa de goleiro linha (8,6%), jogadas individuais (8,4%), escanteio/lateral (8,4%), pênalti/tiro livre (6,3%), faltas com barreira (5,5%) e expulsão temporária (1%). Podemos perceber que se somadas às jogadas originadas de bola parada resultam em 20,2%, sendo a terceira ação técnico-tática de maior ocorrência de gols.

Segundo os estudos acima, as ações técnico-táticas que mais resultaram em gols no futsal foram através do contra-ataque, ataque posicional e bola parada, concluindo que essas ações ofensivas são decisivas nos resultados das partidas. É necessário relatar a importância de atualização de estudos sobre essas ações para

comprovar esses dados, e posteriormente auxiliar na montagem de treinamentos específicos para que os jogadores desempenhem estas funções já apresentadas acima, pois demonstraram maior ocorrência de gols nas partidas de futsal.

3. MÉTODOS

Serão apresentados a seguir o tipo de pesquisa, população e amostra, os instrumentos e procedimentos e a análise de dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo quantitativo, descritivo observacional. A pesquisa quantitativa é aquela que procura as características de certo fenômeno, de forma numérica a partir de análise (GAYA, 2008). O estudo descritivo observacional consiste em observar e descrever fatos sem intervenção do pesquisador. Utilizado como fonte para pesquisas de incidência, na qual poderão ser utilizados esses dados sobre determinado grupo (ARAGÃO, 2011). Com finalidade prática para solução de problemas esta pesquisa é aplicada.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi escolhida de forma intencional e composta pelos times que participaram dos jogos da segunda fase da Liga Nacional de Futsal 2017. A competição é dividida em duas fases, na primeira fase 17 equipes disputaram em turno único na forma de pontos corridos, na segunda fase só participaram as equipes que ficaram nas 16 melhores posições e disputaram em sistema de eliminatória simples com jogos de ida e volta. Na primeira fase da competição foram efetuados 685 gols em 136 jogos, com média de 5,0 gols por jogo. A amostra foi composta pelos gols realizados na segunda fase do campeonato, ocorrendo 140 gols em 30 jogos, com média de 4,66 gols por jogo.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

A coleta de dados foi realizada por meio da análise de vídeos dos jogos obtidos através de televisão a cabo Sportv®, além de jogos gravados em pendrive pela transmissão do respectivo canal, do site Youtube®; e pelas súmulas das partidas disponíveis no site da Liga Nacional de Futsal.

Com a observação de estudos anteriores, optou-se por dividir a análise da origem do gol em nove ações técnico-táticas ofensivas, em oito períodos de ocorrência dos gols, divisão da quadra de jogo em quatro distâncias da meta e a divisão das jogadas de bola parada que resultaram em gols em sete categorias, conforme a cobrança.

Os indicadores das ações técnico-táticas ofensivas foram classificados em:

1. Ataque Posicional: É a ação ofensiva coletiva contra uma equipe bem postada, em situação de 4x4 jogadores (FUKUDA; SANTANA, 2012).
2. Jogada Individual: É a ação individual do jogador em que se utiliza da sua habilidade para realizar o gol (CAMPOS, 2014).
3. Contra-Ataque: É a transição da defesa para o ataque em velocidade com ou sem superioridade numérica (BEZERRA; NAVARRO, 2012).
4. Faltas com barreira: É a cobrança de falta com a bola parada no campo ofensivo, com a possibilidade de realizar uma jogada ensaiada contra uma barreira a cinco metros da bola (ALVES; BUENO, 2012).
5. Escanteio ou lateral: Escanteio ou Tiro de Canto caracteriza-se quando a bola sai inteiramente pela linha de meta da equipe adversária, sendo que o último contato da bola antes de sair tenha sido em algum integrante da equipe adversária, segundo a Regra 17 do Livro de Regras da CBFS (Tiro de Canto). Dá-se o lateral quando a bola sai inteiramente pela linha lateral, segundo a Regra 15 do Livro de Regras da CBFS (Tiro Lateral). Ocorre com muita frequência em jogos de futsal e podem ser momentos propícios para se elaborar manobras ensaiadas para finalizar em gol (CAMPOS, 2014; CBFS, 2015).
6. Pênalti ou Tiro livre sem barreira: Pênalti é uma infração cometida pela equipe adversária dentro da área do seu goleiro, oportunizando a equipe adversária de fazer uma finalização sem barreira contra o goleiro com a bola parada, a 6 metros de distância do gol. Tiro livre sem barreira é quando a equipe excede o limite de cinco faltas em um mesmo tempo do jogo, proporcionando à equipe adversária a cobrança do tiro com bola parada, a 10 metros de distância do gol.
7. Expulsão temporária: É quando segundo a Regra 12 Livro de Regras da CBFS (Faltas e Incorreções) por dois minutos ou até sofrer gol, a equipe infratora fica com inferioridade numérica e assim possibilita maior oportunidade de gol ao adversário (ALVES; BUENO, 2012; CBFS, 2015).

8. Goleiro Linha: Caracteriza-se pelo uso de um jogador de linha na posição de goleiro ou do próprio goleiro participando da ação ofensiva da equipe, criando situação de superioridade numérica para aumentar suas possibilidades de efetuar gols (BEZERRA; NAVARRO, 2012).
9. Defesa de Goleiro Linha: É a recuperação da posse de bola da equipe adversária que utilizava o goleiro linha numa ação ofensiva, realizando uma rápida finalização ao gol sem o goleiro adversário na sua meta (BEZERRA; NAVARRO, 2012).

Para análise das jogadas de bola parada (agrupado das ações técnico-táticas de faltas com barreira, escanteio ou lateral e pênalti ou tiro livre sem barreira), foram divididas em quantidade de passes realizados pela equipe desde o momento da cobrança até o gol. A opção pela utilização de até quatro passes foi devida que a partir disto, a ação ofensiva se caracterizaria como ataque posicional. Portanto foi dividido em sete categorias, sendo elas:

- a) Finalização direta ao gol na cobrança de falta com barreira;
- b) Um passe (quando apenas é realizado um passe entre a equipe e logo em seguida a finalização);
- c) Dois passes (quando a equipe realiza dois passes entre si antes da finalização);
- d) Três passes (quando a equipe realiza três passes entre si antes da finalização);
- e) Quatro passes (quando a equipe realiza quatro passes entre si antes da finalização);
- f) Pênalti (quando o jogador realiza o gol através do pênalti)
- g) Tiro livre (quando o jogador realiza o gol através da cobrança de tiro livre sem barreira).

Para o indicador período de jogo em que ocorrem os gols, foi feita uma divisão em oito períodos de 5 minutos, entre os dois tempos de jogo. Primeiro tempo (1° ao 4° Período) e segundo tempo (5° ao 8° período). Período 1: de 0 minuto – 5 minutos; Período 2: de 5 minutos 1s – 10 minutos; Período 3: de 10 minutos 1s – 15 minutos; Período 4: de 15 minutos 1s – 20 minutos; Período 5: de 20 minutos 1s – 25 minutos; Período 6: de 25 minutos 1s – 30 minutos; Período 7: de 30 minutos 1s – 35 minutos; Período 8: de 35 minutos 1s – 40 minutos.

Para o indicador distância da meta que resultou em gol, foi utilizado o campograma representado na Figura 1, já exposto anteriormente, que divide em quatro categorias através das demarcações da quadra: Perto (área entre a linha de

fundo e a marca do pênalti); Média (área entre a marca do pênalti e a marca do tiro livre sem barreira); Longe (área entre a marca do tiro livre sem barreira e o meio da quadra) e Distante (área do seu campo defensivo) (SANTANA et al.,2013).

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Foram adotados os procedimentos de estatísticas descritivas (média e desvio padrão) e determinados os valores de frequência absoluta e relativa para os dados obtidos no estudo, através do Microsoft Excel 2010.

4. RESULTADOS

Foram analisados 30 jogos, todos os jogos da segunda fase da Liga Nacional de Futsal de 2017, dos 166 jogos que ocorreram na competição. A Tabela 1 representa os dados gerais da competição, composta pelo número total de jogos da competição e dos jogos realizados na segunda fase, número de gols feitos durante a competição inteira e na segunda fase e também a média de gols realizados por jogo.

Tabela 1. Estatísticas descritivas da Liga Nacional de Futsal 2017.

LIGA NACIONAL DE FUTSAL 2017		
Estatística/fase	2ª fase	Total
Número de jogos	30	166
Gols feitos	140	825
Gols/jogo	4,67	4,97

Fonte: Dados obtidos pelo Autor, através das súmulas oficiais das partidas.

Foram analisados 140 gols feitos em 30 jogos, com média de 4,67 gols por jogo, média de gols por jogo próximo dos dados da competição inteira, na medida em que ocorreram 825 gols em 166 jogos, com média de 4,97 gols por jogo.

A Tabela 2 apresenta a ocorrência dos gols analisados e divididos nas nove ações técnico-táticas analisadas, em seus valores absolutos e relativos. A ação que obteve maior ocorrência de gols foi o Contra-ataque com 30 gols (21%), seguida por Ataque posicional com 26 gols (19%), Goleiro linha com 22 gols (16%), Pênalti ou Tiro livre sem barreira com 18 gols (13%), Escanteio ou Lateral com 17 gols (12%), Defesa de goleiro linha com 11 gols (8%), Faltas com barreira com 9 gols (6%), Jogada individual com 5 gols (4%) e Expulsão temporária com 2 gols (1%).

Tabela 2. Tipos de ataque que originaram os gols.

Ação técnico-tática	Valor absoluto	Valor relativo
Contra-ataque	30	21%
Ataque posicional	26	19%
Goleiro linha	22	16%
Pênalti ou tiro livre sem barreira	18	13%

Escanteio ou lateral	17	12%
Defesa de goleiro linha	11	8%
Faltas com barreira	9	6%
Jogada individual	5	4%
Expulsão temporária	2	1%
Total	140	100%

Porém, se agrupadas as ações técnico-táticas de faltas com barreira, escanteio ou lateral e pênalti ou tiro livre sem barreira em jogadas de bola parada, alteram-se as ações que mais resultaram em gols, conforme a Tabela 3. Sendo as Jogadas de Bola Parada a ação técnico-tática que ocorreram mais gols com 44 gols (31%), seguida por Contra-ataque com 30 gols (21%), Ataque posicional com 26 gols (19%), Goleiro linha com 22 gols (16%), Defesa de goleiro linha com 11 gols (8%), Jogada individual com 5 gols (4%) e Expulsão temporária com 2 gols (1%).

Tabela 3. Tipos de ataque, agrupando as jogadas de bola parada, que originaram os gols.

Ação técnico-tática	Valor absoluto	Valor relativo
Jogadas de bola parada	44	31%
Contra-ataque	30	21%
Ataque posicional	26	19%
Goleiro linha	22	16%
Defesa de goleiro linha	11	8%
Jogada individual	5	4%
Expulsão temporária	2	1%
Total	140	100%

A Tabela 4 apresenta uma análise separada das jogadas de bola parada, que são classificadas em quantidade de passes realizados do momento do primeiro contato de um jogador com a bola até a finalização da jogada. A jogada de bola parada que mais resultou em gol foi a finalização para o gol após a realização de apenas um passe entre a equipe com 19 gols (43%), seguida por Tiro Livre sem barreira com 12 gols (27%), Pênalti com 6 gols (14%), 2 passes entre a equipe com

4 gols (9%), finalização direta ao gol com 2 gols (5%), 3 passes entre a equipe com apenas 1 gol (2%) e com a realização de 4 passes não ocorreu nenhum gol.

Tabela 4. Ocorrência de gols através de jogadas de bola parada.

Bola parada	Valor absoluto	Valor relativo
Finalização direta ao gol	2	5%
1 passe	19	43%
2 passes	4	9%
3 passes	1	2%
4 passes	0	0%
Pênalti	6	14%
Tiro livre sem barreira	12	27%
Total	44	100%

A Tabela 5 apresenta os gols ocorridos em cada período de jogo, divididos em 2 tempos de jogo (cada tempo com 4 períodos de 5 minutos de jogo cada). Os períodos que mais ocorreram gols foram o 8º período com 34 gols (24%), seguido pelo 4º e 7º período cada um com 20 gols (14% cada período), 3º período com 17 gols (12%), 2º e 5º período cada um com 14 gols (10% cada período) e por último o 1º e 6º período cada um com 11 gols (8% cada período).

Tabela 5. Períodos de jogo em que os gols foram convertidos.

Períodos de jogo	Valor absoluto	Valor relativo
1º período	11	8%
2º período	14	10%
3º período	17	12%
4º período	20	14%
5º período	14	10%
6º período	11	8%
7º período	19	14%
8º período	34	24%
Total	140	100%

A Tabela 6 apresenta a distância da meta em que ocorreram as finalizações que mais resultaram em gol. A distância da meta que mais ocorreram gols foi a de Perto com 61 gols (44%), seguida por Média com 48 gols (34%), Longe com 25 gols (18%) e por último Distante com 6 gols (4%).

Tabela 6 Distâncias da meta em que os gols foram convertidos.

Distância da meta	Valor absoluto	Valor relativo
Perto	61	44%
Média	48	34%
Longe	25	18%
Distante	6	4%
Total	140	100%

5. DISCUSSÃO

Os principais resultados deste estudo apontam que os gols ocorridos na segunda fase da LNF 2017 são originados, sobretudo, a partir das jogadas de bola parada com 31% dos gols, seguidos por contra-ataque (21%) e ataque posicional (19%). Encontrou-se também que os períodos de jogo que mais ocorreram gols foram o 8º período, seguido pelo 4º e 7º empatados e em sequência o 3º período. A distância da meta que os gols mais ocorrem é de perto, seguida por média e longa distância. E a jogada de bola parada que mais resultou em gols foi com a realização de apenas um passe entre os jogadores da equipe.

Os achados para o indicador ação técnico-tática ofensiva definem que a maior ocorrência de tentos se deu através das ações de bola parada, conforme observado na Tabela 3. Um motivo para ocorrer mais gols por meio desta ação se dá por esta ser uma das situações mais ocorrentes nos jogos de futsal, proporcionando à equipe a realização de jogadas ensaiadas a fim de facilitar a finalização na meta adversária. Foram realizados 44 gols desta forma dos 140 ocorridos na segunda fase da Liga Futsal 2017, representando 31% dos gols. Em estudo com anos anteriores sobre a mesma competição (LNF: 2014; 2013; 2012; 2011) foi encontrado valores inferiores do presente estudo sobre a ocorrência de gols por meio desta ação (ALVES; BUENO, 2012; CASSITA, 2015; FUKUDA; SANTANA, 2012; VOSER, R. C.; SILVA; VOSER P. E., 2016). O fato de maior incidência de gols encontrados nesta pesquisa evidencia uma melhor preparação tática das equipes para realizar estas ações com objetivo de ataque em comparação com os anos anteriores. Ressalta-se que os treinadores devem atentar-se a realização de estudos com objetivo de impedir a ocorrência de gols através das jogadas de bola parada.

No presente estudo o contra-ataque foi à segunda ação que teve a maior incidência com 30 gols, resultando em 21% dos gols realizados. Os trabalhos encontrados sobre a Liga Futsal no Brasil em anos anteriores mostraram que o contra-ataque tem sido a ação que mais resulta em gols na competição (ALVES; BUENO, 2012; CASSITA, 2015; FUKUDA; SANTANA, 2012; VOSER, R. C.; SILVA C. G.; VOSER P. E. G., 2016), o mesmo foi achado na Copa do Mundo de Futsal em 2008 (SANTOS; NAVARRO, 2008). Uma possível explicação pela proximidade do percentual de gols no presente trabalho mesmo com o passar dos anos, se dá pela

dificuldade das equipes em superar a qualidade da marcação exercida pela equipe, que está sempre pressionando o adversário que possui a bola, forçando-o ao erro, pois as opções de passe são diminuídas, reduz o tempo de reação do portador da bola para que possa selecionar a melhor opção de jogada, além de provocar um desgaste muito grande da equipe adversária que sempre deve estar se movimentando em busca de aberturas de linha de passe, para que possa estar quebrando essa pressão exercida pela equipe defensora (SANTANA et al., 2013; SANTOS; NAVARRO, 2008).

Em análise sobre o ataque posicional pode-se perceber que no estudo sobre a LNF 2017 os valores são inferiores ao encontrado em pesquisas recentes com a mesma competição, em relação ao futsal na Espanha e com futsal feminino de alto rendimento, demonstrando uma menor ocorrência de gols por meio desta ação (BUENO; ALVES, 2012; CAMPOS, 2014; SANTANA et al., 2013; SARMENTO et al., 2015). Esta diminuição da incidência de gols provavelmente esteja relacionada com uma melhor organização defensiva das equipes, em situação de igualdade numérica de jogadores, em virtude da defesa quando estiver em igualdade diante do ataque ter mais facilidade para pressionar a bola, como por exemplo, melhora na ação defensiva do 1x1; estarem próximos um dos outros para realizar a cobertura defensiva; estarem próximos dos atacantes para evitar finalizações contra a sua meta.

Entre as outras formas de se atacar para originar o gol, o goleiro-linha teve ocorrência de 22% de realização nesta pesquisa, em outras pesquisas sobre a LNF, os valores divergem em relação ao percentual de incidência de gols por meio desta ação (ALVES; BUENO, 2012; CASSITA, 2015; FUKUDA; SANTANA, 2012; SANTANA et al., 2013; SANTOS; NAVARRO, 2010; SARMENTO et al., 2015; VOSER, R. C.; SILVA; VOSER P. E. , 2016). Porém, deve-se também levar em consideração que a utilização do goleiro-linha está, quase sempre, condicionada à situação de desvantagem no placar, momento final das partidas em que a equipe que ataca utiliza desse recurso como última ação técnico-tática e a equipe defensora usa estratégia de marcação mais recuada e ainda mais cautelosa. Portanto, essa ação técnico-tática parece carecer de mais treinamentos, pois a utilização do goleiro linha possibilita as chances de elaborar jogadas para finalização na meta adversária, através da maior posse de bola e por obter um jogador a mais na ação ofensiva (CASSITA, 2015).

Sobre as ações de defesa de goleiro linha, os achados corroboram com os dados encontrados com a LNF de 2014 e 2011 (FUKUDA; SANTANA, 2012; VOSER, R. C.; SILVA; VOSER P. E., 2016). Evidenciando o erro de jogadas ou de passes com a utilização de goleiro linha, principalmente nos momentos finais da partida, na medida em que se precisam marcar gols para reverter o placar do jogo em situação de eliminação da equipe da competição, este fato está relacionado com o nível de cansaço dos atletas e a pressão pela circunstância do jogo.

As ações que menos tiveram incidência foram a de jogada individual e expulsão temporária, com valores próximos aos dos outros estudos (ALVES; BUENO, 2012; FUKUDA; SANTANA, 2012; VOSER, R. C.; SILVA; VOSER P. E., 2016). O baixo valor encontrado para as jogadas individuais pode ser explicado pela melhor preparação individual defensiva, na situação de 1x1. Em sequência, a expulsão temporária está relacionada com as expulsões ocorridas no jogo, possuindo diversas formas de ocorrência desta ação, mas quando ocorre, a equipe que possui vantagem numérica deve aproveitar este momento e elaborar um ataque de forma que consiga efetuar o gol.

Para a análise dos gols ocorridos por meio da bola parada, o presente estudo, encontrou que a maior concentração de gols se deu mediante a realização de apenas um passe entre a equipe antes da finalização (Tabela 4), alcançando 43% dos gols, seguida pelo tiro livre sem barreira com 27% e pênalti com 14%. Por sua vez, Santana et al. (2013) encontraram valores inferiores ao do presente trabalho, mesmo quando foram somadas as ações de tiro livre sem barreira e pênalti, chegando a 38,09%, mostrando assim grande incidência desta ação no campeonato estudado. Santana e Vacario (2012) explicam a efetividade das jogadas de bola parada, principalmente as mais próximas da meta, que exigem a formação da barreira, facilitando o ataque que estará em superioridade de jogadores nos setores ofensivos, já posicionados para realização da finalização. Enquanto a equipe adversária possuirá menor proteção da sua quadra e maiores dificuldades para interceptar a jogada ensaiada e impedir a finalização contra a meta.

Para o indicador período de jogo, observado na Tabela 5, a maior ocorrência de gols foi realizada nos 10 minutos finais da partida, achados semelhantes aos autores que se utilizaram de divisão em períodos de 10 minutos (ALVES; BUENO, 2012; FUKUDA; SANTANA, 2012; GONÇALVES, 2015; SANTANA et al., 2013). Nesta pesquisa foram utilizadas divisões de períodos de 5 minutos, assim como

alguns autores, porém com resultados divergentes na realização dos gols entre o 7º e 8º período do jogo (MASSARDI; OLIVEIRA; NAVARRO, 2011; PESTANA et al., 2017). O fato da maior concentração dos gols ser efetuado nos minutos finais das partidas pode ser explicado por ser o momento de definição do jogo, na medida em que o estado físico, nutricional e psicológico dos jogadores esteja desgastado pelo esforço compreendido durante a partida, auxiliado também com o placar do jogo. Estes fatores pela potencial influência merecem atenção dos treinadores a cerca das ações técnico-táticas e na escolha da melhor formação da sua equipe, já que o futsal possui a característica de substituições ilimitadas durante a partida, assim como um melhor preparo físico de sua equipe, para que os atletas não estejam tão fadigados e possam ter controle emocional e de foco neste momento.

Para o indicador distância da meta em que ocorrem mais gols, foram encontrados neste trabalho que os gols se concentraram mais próximo do que longe da meta, na medida em que se cumpre o objetivo da construção ofensiva, a progressão da bola até a meta adversária. Os achados na Tabela 6 demonstram que ocorreram 44% dos gols de perto, 34% de média distância, 18% de longe e 4% distante da meta. Tais resultados se assemelham aos obtidos por Santana et al. (2013), porém com maior destaque para a ocorrência nos setores mais próximos da meta adversária, onde 55,5% dos gols foram efetuados de perto, 37,7% de média distância, 4,4% de longa distância e 2,2% distante; e com os de Sarmiento et al. (2015) na medida em que 73% dos gols realizados ocorreram de perto e média distância. Segundo Santana et al. (2013), os gols ocorridos de distâncias maiores, apesar de menor frequência, são realizados através de erros ofensivos do adversário, principalmente durante a utilização do goleiro linha, na medida em que a sua meta fica desprotegida, proporcionando a equipe que recuperou a posse de bola, realizar uma finalização rápida, antes de o goleiro voltar a sua área defensiva.

Esses dados mostram que os treinadores devem elaborar ações ofensivas com objetivo de aproximação de seus atletas e da bola até a meta adversária para aumentar a efetividade da finalização. O mesmo serve para a organização defensiva de sua equipe, em que deve proteger a chamada área de finalização, impedindo que a equipe adversária se aproxime.

6. CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que a maior parte dos gols ocorridos na segunda fase da Liga Nacional de Futsal 2017 foi obtida por meio das jogadas de bola parada, seguidos por contra-ataque e ataque posicional. Dentre as jogadas de bola parada, a que teve a realização de apenas um passe entre a equipe antes da finalização, foi a que teve a maior ocorrência.

Concluiu-se também, que a maior incidência de gols foi nos 2 períodos finais do jogo, ou seja, últimos 10 minutos da partida e localizados de perto da meta.

Os resultados obtidos com esse estudo podem ser utilizados como um referencial para a elaboração e organização metodológica dos treinamentos, haja vista que são dados coletados a partir dos jogos entre as principais equipes do país no ambiente de competição em alto nível.

Outras pesquisas poderiam ser efetuadas com intuito de abordar a relação entre os tipos de ataque que originaram os gols, o tempo de jogo e suas respectivas distâncias da meta; a relação entre as jogadas de bola parada, a localização da cobrança e local da finalização; e se existe, ou não, a influência da constante troca a cada cinco minutos de todos os jogadores – situação comum em jogos de alto nível de Futsal – nos resultados das partidas. Assim como também, realizar estudos longitudinais com as categorias de base x futsal profissional, para comprovar se existe mudança na lógica interna do jogo de futsal nas diferentes categorias.

REFERÊNCIAS

- ALVES, I. P.; BUENO, L. Análise dos gols na primeira fase da liga futsal 2012. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. v. 4, n. 12. p.118-123, 2012.
- AMARAL, R. A. **Modelação do jogo de futsal: Análise sequencial do 1X1 no processo ofensivo**. 2004. Dissertação às provas de mestrado, FCDEF-UP, Porto, 2004.
- ARAGÃO, Júlio. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista Práxis** v. 3, n. 6, p. 59-62, 2011.
- ARRUDA F. M. Análise dos gols em jogos de futsal feminino de alto rendimento. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, 2013.
- BARBIERI R; BARBIERI F; MILIONI F; DOS-SANTOS J; SOARES M; ZAGATTO A; PAPOTI M. Reliability and Validity of a New Specific Field Test of Aerobic Capacity with the Ball for Futsal Players. **International journal of sports medicine**, v.3, n.38, p. 233-240, 2017.
- BELLO JUNIOR, N. A ciência do esporte aplicada ao futsal. **Sprint**, Rio de Janeiro, 1998.
- BEZERRA, R. B.; NAVARRO, A. C. Análise dos gols da VI Taça Brasil de Clubes 2010 na categoria sub-20 feminino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. v. 4, n. 11. p.47-54, 2012.
- BRAVO, L.; OLIVEIRA, M. T. Comportamento tático no jogo de futsal: os princípios do jogo. **Millenium**. n. 42, p.127-142, 2012.
- BUCHHEIT M.; MENDEZ-VILLANUEVA A.; DELHOMEL G.; BRUGHELLI M.; AHMAIDI S. Improving repeated sprint ability in young elite soccer players: repeated shuttle sprints vs. explosive strength training. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v.10, n. 24 p 2175-22, 2010.
- BUENO, E. L.; ALVES, I. P. Análise dos gols de uma equipe de futsal sub-17 no estadual de Santa Catarina 2004. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. v. 4, n. 12. p.114-117, 2012.
- CABRAL, F. A. **Futsal**: Processos metodológicos para desenvolver a capacidade de jogo. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG. Belo Horizonte, 2010.
- CAMPOS, J. M. Análise dos gols em jogos de futsal sub-17 no campeonato estadual de São Paulo 2012. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.6, n.19. p.27-31, São Paulo, 2014.
- CARLING, C.M. Soccer match analysis. **Routledge**, Abingdon, 2005.

CASTELO, J. Futebol: Modelo Técnico-Tático do Jogo. Lisboa: **Edições F.M.H.da Universidade Técnica de Lisboa**, 1994.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO – CBFS. **Livro nacional de regras de futsal**, 2015. Retirado em 16 de outubro de 2017, de <http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/regras/livronacional.html>.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO – CBFS. **Livro nacional de regras de futsal**, 2018. Retirado em 23 de maio de 2018, de <http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/regras/livronacional.html>.

COSTA, I. **Comportamento tático no Futebol: Contributo para a avaliação do desempenho dos jogadores em situação de jogo reduzido**. 2010. Dissertação de Doutorado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2010.

DIAS, R.M.R.; SANTANA, W.C. Tempo de incidência dos gols em equipes de diferentes níveis competitivos na copa do mundo de futsal. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 11, n. 101, 2006.

FERREIRA, P. **Caracterização da finalização em equipes de futsal**, 2004.

FLEURY, A.P.; GONÇALVES, R.A.R.; NAVARRO, A.C. Incidência de gols na copa do Brasil 2007. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. v.1,n.3,p. 225-228, 2009.

FUKUDA, J. P. S; SANTANA, W. C. Análise dos gols em jogos da liga futsal 2011. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. v. 4, n. 11, p.62-66, 2012.

GANEF, E.; REIS, F. P. C.; ALMEIDA, E. S.; NAVARRO, A. C. Influência do Goleiro-Linha no Resultado do jogo de Futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. v. 1, n. 3, p. 186-192, 2009.

GARGANTA, J. & PINTO, J. O ensino do futebol. In: GRAÇA, A. & OLIVEIRA, J. (orgs.). **O ensino dos jogos desportivos**: FCDEF-UP: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, p.97-137, 1994.

GARGANTA, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. Porto, v. 1,p.57-64, 2001.

GARGANTA, J. Analisar o jogo nos jogos desportivos coletivos: Uma preocupação comum ao treinador e ao investigador. **Horizonte** v.14, n. 83, p. 7-14, 1998.

GARGANTA, J. Fundar os conceitos de estratégias e tática nos jogos desportivos colectivos, para promover uma eficácia superior. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo. v. 20, n. 5, p. 201-203, 2006.

GARGANTA, J. **Modelação tática de jogo de Futebol: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento**. 1997. Dissertação de

Doutorado. Universidade do Porto Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Porto, 1997.

GAYA, A. Desenhos metodológicos V: delineamentos do tipo ex post facto. In: Gaya, A (org.). **Revista Brasileira de Ciências do Movimento Humano**: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre. Artmed, 2008.

GONÇALVES, M. C. Análise dos gols da segunda fase da liga futsal 2013. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Suplementar 1, v.7, n.24, p.153-157, São Paulo, 2015.

GRECO, P. J.; FILHO, E.F.; GOMES, M.V.. Proposta científica para a observação e avaliação do handebol. In: GRECO, P.J. **Caderno de Rendimento do Atleta de Handebol**, 1 ed. Belo Horizonte: Health, p.149-159, 2000.

GREGO, P. Conhecimento técnico-tático: o modelo pendular do comportamento a das ações táticas nos desportos coletivos. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício**. p.107-129, 2006.

GUDBERG J, ANGUERA T, SÁNCHEZ-ALGARRA P, OLIVEIRA C, CAMPANIÇO J, CASTAÑER M, et al. Application of T-pattern detection and analysis in sports research. **European Journal of Sport Science**. v. 3, p. 95-104, 2010.

HUGHES, M.; FRANKS, I. Analysis of passing sequences, shots and goals in soccer. **Journal of Sports Sciences**, v. 5, n. 23, p. 509–514, 2005.

IROKAWA, G. N. F. LIMA, M. R. M.; SOARES, V. O. V.; ABURACHID, L. M. C.; SOUZA, P. R. C.; GRECO, P. J. Caracterização das circunstâncias e setores de finalização do jogo de futsal: um estudo da fase final da copa do mundo de futsal-FIFA 2008. **Revista Digital**. n. 144, 2010.

JACHETA VV. **Análise das sequências ofensivas iniciadas por bola parada da seleção brasileira na Liga Mundial de Futsal de 2008**. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Campinas, SP: Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas; 2009.

JAMES, N. Predicting performance over time using a case study in real tennis. **Journal of Human Sport and Exercise**, v. 2, n.7, p. 421–433, 2012.

KUMAHARA, R.; BARBIERI, F. A.; LEME, J. A.; MACHADO, A.A. Análise qualitativa das ações e do sistema de jogo de equipes profissionais de futsal. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. v. 8, n. 1, p.65-70, 2009.

MARCHI, R. V.; SILVA, C. E.; SCRAMIN, L. R. R.; TEIXEIRA, A. A.; CHIMINAZZO, J. G. C. Incidência de Gols Resultantes de Contra-Ataques de Equipes de Futsal. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas. v. 8, n. 3, p.16-22, 2010.

- MASCARA, D.I. Análise da incidência de gols no campeonato paulista 2009: série A1, A2 e A3. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. v.2, n.4, p. 42-46, 2010.
- MASSARDI, F. P.; OLIVEIRA, M. C.; NAVARRO, A. C. A incidência de gols na liga futsal feminina nos anos 2010 e 2011. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. v. 3, n. 9, p.232-238, 2011.
- MCGARRY T. Applied and theoretical perspectives of performance analysis in sport: scientific issues and challenges. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 9, p. 128-40, 2009.
- MICHELINI MC, MARQUES RFR, SANTANA WC, GUTIERREZ GL. Futsal: tática defensiva contemporânea e a teoria de ensino dos jogos esportivos coletivos de Claude Bayer. **Revista Conexões**; v.10, n.1, p. 20-37, 2012.
- MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. São Paulo. **Hemus Editora**. p. 50-53, 1999.
- MUTTI, D. Futsal: da Iniciação ao Alto Nível. 2. São Paulo: **Editora Phorte**, 2003.
- NAKAYAMA, J. P. Caracterização da distância, localização e tempo de jogo dos gols no futsal feminino de alto rendimento. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. v. 3, n 9, p.197-205, 2011.
- NAVARRO, A. C.; COSTA, J. S. O momento do gol na copa do mundo de futsal de 2004. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. v. 1, n. 2, p.129-133, 2009.
- OLIVEIRA, J. A análise do jogo em basquetebol, p. 297-306. Porto, **Porto Editorial**, 1993.
- OLIVEIRA, P. R. A.; GARGANTA, J. **Amplitude e Profundidade dos Sistemas de jogo em Futsal**. Universidade do Porto Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Porto, 2008.
- PAZ-FRANCO A.; REY E.; BARCALA-FURELOS R. Effects of Three Different Resistance Training Frequencies on Jump, Sprint, and Repeated Sprint Ability Performance in Professional Futsal Players. **Journal of Strength and Conditioning Research**, 2017
- PESSOA VL, SILVA VBB, MATIAS CJAS, GRECO PJ. Análise dos gols da Liga Futsal 2008. **Lecturas: Educación Física y Deportes**. v.13, n.129, p. 1-1, 2009.
- PESTANA; NAVARRRO; SANTOS; CUNHA; ARAUJO; CARVALHO. Análise dos gols e tendência com a equipe campeã em um campeonato de futsal regional do Brasil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.9, n.34, p.327-332, 2017.

PONCE, F. M. J.; ORTEGA, P. J. Propuesta de un método para cuantificar el comportamiento táctico de los equipos de fútbol. **Apunts: Educación Física y Deportes**, n. 71, p. 92-99, 2003.

QUEIROZ, C. Para uma teoria de ensino/treino do futebol. **Ludens**, v. 8, n 1: p.25-44, 1983.

REZER, R.; SAAD, M. A. **Futebol e futsal**: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas. Chapecó: Argos, 2005.

SAAD, M. A.; COSTA, C. F. **Futsal**: movimentações defensivas e ofensivas. Florianópolis. Bookstore. 2001.

SAAD, M.; COSTA, C. **Futsal**: movimentações ofensivas e defensivas. 2ª edição. Florianópolis. Visual Books, 2005.

SANTANA WC, LAUDARI BA, ISTCHUK LL, ARRUDA FM. Análise dos gols em jogos de futsal feminino de alto rendimento. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**. v. 21, n.4, p 157-165, 2013.

SANTANA, W. C. A lógica interna do futsal e o jogo de transição. In: **Futsal**: Apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas. Autores Associados. p. 73-75, 2004.

SANTANA, W. C.; GARCIA, O. B. A Incidência do Contra-Ataque em Jogos de Futsal de Alto Rendimento. **Revista Pensar a Prática**, UFG. v. 10. n. 1, 2007.

SANTANA, W. C.; VACARIO, E. A. Análise de faltas com barreira em jogos de futsal feminino rendimento. **Revista Pensar a Prática**. v. 15, n. 3, p.551-820, 2012.

SANTANA, W. C. **Futsal**: Apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. 2ª edição. Campinas. Autores Associados, 2008.

SANTOS M. A. D.; NAVARRO A. C.. Análise dos gols da copa do mundo de futsal FIFA 2008. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo, v. 2, n.4, p. 33-37, 2010.

SANTOS, R. S. Análise dos gols em contra-ataque na Copa da UEFA de futsal 2010. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. v. 2. n. 6. p.171-178, 2010.

SARMENTO, H.; BRADLEY P.; ANGUERA, M. T.; POLIDO T.; RESENDE R.; CAMPANIÇO J. Quantifying the offensive sequences that result in goals in elite futsal matches, **Journal of Sports Sciences**, 2015.

SARMENTO, H.; MARCELINO, R.; ANGUERA, M. T.; CAMPANIÇO, J.; MATOS, N.; LEITÃO, J. Match analysis in football: A systematic review. **Journal of Sports Sciences**, v. 20, n. 32, p.1831–1843, 2014.

SILVA M, COSTA F, SOUZA P, GRECO P. Ações ofensivas no futsal: uma comparação entre as situações de jogo organizado, de contra-ataque e de bola parada. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, ano 4, n. 2, p. 199, 2004.

SILVA RAM, CALADO F. CM. **Formación de entrenadores de futsal de máximo nivel: técnica y táctica**. Espanha: Fifa, 2005.

SILVA, D. F.; OLIVEIRA, M. L.; SILVA, C. D. Características do futsal masculino amador em uma cidade do interior de Minas Gerais. **Revista Digital**. n. 145, 2010.

SILVA, J. **Os processos ofensivos no futebol – Estudo comparativo entre equipas masculinas de diferentes níveis competitivos**. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, Porto, 1998.

SOUZA, P. **Validação de teste para avaliar a capacidade de tomada de decisão e o conhecimento declarativo em situações de ataque no Futsal**. (2002). Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Belo Horizonte, 2002.

STAUD, A. R.; VOSER R. C. Incidência de Gols Ocorridos em Campeonato Estudantil de Futsal Masculino. **Revista Digital**. Buenos Aires. v 16, n. 160, 2011.

TAVARES F. **Analisar o jogo nos esportes coletivos para melhorar a performance. Uma necessidade para o processo de treino**. In: Rose Junior, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; p. 60-67, 2006.

TEIXEIRA AS; ARINS FB; DE LUCAS RD; CARMINATTI LJ; DITTRICH N; NAKAMURA FY; GUGLIELMO LGA. Comparative effects of two interval shuttle-run training modes on physiological and performance adaptations in female professional futsal players. **The Journal of Strength and Conditioning Research**, 2017.

TENGA, A.; HOLME, I.; RONGLAN, L.; BAHR, R. Effect of playing tactics on achieving score-box possessions in a random series of team possessions from Norwegian professional soccer matches. **Journal of Sports Sciences**, v. 3, n. 28, p. 245–255, 2010a.

TENGA, A.; HOLME, I.; RONGLAN, L.; BAHR, R. Effect of playing tactics on goal scoring in Norwegian professional soccer. **Journal of Sports Sciences**, v. 3, n. 28, p. 237–244, 2010b.

TEODORESCU, L. **Problemas da teoria e metodologia nos jogos desportivos**. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

VELASCO T. J., LORENTE P. J. **Entrenamiento de base en fútbol sala: fundamentos teóricos e aplicaciones prácticas**. Barcelona: Pai do tribo; 2003.

VELÁSQUEZ, A. C.; ORTEGA, J. P. **Estúdio Praxiológico em el Fútbol de Alta Competción**. Facultad de Ciências del Deporte. Universidad de Extremadura, 2000.

VILHENA, M. S. **Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no futsal:** influência no conhecimento tático-processual. 208f. (Mestrado em Educação Física: Treinamento Esportivo) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

VOSER, R. C. **Futsal:** princípios técnicos e táticos. 3ª edição. Canoas. ULBRA. 2011.

VOSER, R. C. Princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro. **Sprint**, 2001.

VOSER, R. C.; SILVA C. G.; VOSER P. E. G. A origem dos gols da liga de futsal 2014. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 8, n. 29, p.155-160, 2016.